

REFLETINDO O MODELO DE ORGANIZAÇÃO DO SÉCULO XXI: Enfoque Espírita.

Hélio Abreu Filho¹

Os cientistas sociais entendem que os indivíduos se agrupam conforme seus interesses e necessidades. Estes agrupamentos podem ser denominados de 'sistemas sociais'. Os sistemas sociais classificam-se em inorganizados, semi-organizados e organizados (grande empresa, Igreja, clube, associação, escola, organizações ou burocracias). E a Organização burocrática é o tipo de sistema social dominante nas sociedades modernas; uma estratégia de administração e de dominação – do controle de pessoas e controle da produção - riqueza.

Percebe-se, contudo, que a burocracia pode ser superada pelos novos Modelos Organizacionais em formação exercidos pelos sindicatos, cooperativas, entidades assistenciais filantrópicas, pelo Terceiro Setor.

Em razão dos sentimentos humanos, que permeiam as organizações, a burocracia criou mecanismos para proteger o processo produtivo dos conflitos humanos - das paixões humanas (1) -, utilizando-se de um sistema de controle. E, neste viés, pretende-se deitar luz sobre alguns elementos que podem colaborar na reflexão sobre o Modelo de Organização do Século XXI.

Os sistemas de controle 'punição e recompensa' disponíveis na Sociedade provém de diversos tipos de dominação. Estes tipos de dominação, desenvolvidos pelas organizações, podem ser classificados, basicamente, em carismático, tradicional e racional-legal – cuja legitimidade se baseia em normas racionalmente definidas (burocracia).

Este poder racional-legal se instala nos sistemas sociais pelo despertar de uma necessidade ou pelos vácuos proporcionados pela inação das demais formas de dominação. E esta assimilação ocorre de forma sutil, sob os auspícios da transparência e visibilidade pública.

As bases da burocracia, isto é, suas variáveis predominantes, estão centradas no(a): (a) formalismo: onde a autoridade é percebida como derivada de um sistema de normas racionais, escritas e exaustivas que definem com precisão as relações de mando e subordinação, distribuindo as atividades a serem executadas de forma sistemática; (b) impessoalidade: ela é mais plenamente desenvolvida quanto mais se desumaniza, quanto mais se expurga o amor (sentimentos), quanto mais se desconsidera os fatores emocionais e irracionais (e aqui incluo os espirituais - já que, para a burocracia, esta questão é considerada irracional); finalmente; (c) profissionalismo: que não prescinde dos especialistas, com treinamento específico, com conhecimento especializado, para garantir o funcionamento eficiente da organização.

¹ Ms. Administração Pública. Voluntário em ONGs. 2006

De acordo com esta abordagem, a burocracia permite o controle das pessoas e o controle da produção (riqueza); e, ao desenvolver seus procedimentos, permite também se forme (condicione) a personalidade do indivíduo.

Ora, as organizações sociais de origem religiosa se propõem oportunizar a reforma do homem em seus aspectos afetivos, morais e espirituais.

Baseia-se, portanto, em princípios quase que antagônicos, como: (a) pessoalidade: diz respeito a troca de um 'ser' para com outro 'ser', na aprendizagem recíproca entre dirigente-dirigido, onde erros e acertos recíprocos, contam para aproximar os homens entre si e destes com o Criador. Solidariedade e fraternidade são expressões máximas desta característica de organizações religiosas; (b) informalidade: embora também se ocupe, em certo grau, do formalismo, a informalidade está presente no processo de participação e construção coletiva do saber (colaboradores, voluntários e empregados), sem necessidade de registros e regras rígidos; (c) ação caritativa: é a ação desenvolvida por pessoa dotada de especial interesse ao próximo, que lhe dedica o tempo, afeto, valores materiais e espirituais, sendo irrelevante, nesta prática, os conhecimentos técnicos e profissionais. O resultado esperado pela organização social religiosa é o amor fraternal entre os companheiros de caminhada. Lembrando as palavras de KARDEC, "A Justiça não exclui a bondade". E como a burocracia irá lidar com a 'bondade'?

Assim, na busca da qualidade do atendimento às necessidades de sua clientela, as organizações sociais devem estar abertas a todas as propostas para controle e/ou administração de conflitos (paixões).

Ora, a sociedade moderna se caracteriza pelas organizações e as organizações têm um papel fundamental na formação da personalidade do homem moderno e no desenvolvimento econômico-social da comunidade. E à medida que as organizações contribuem para a definição da personalidade do indivíduo e condicionam o seu comportamento despertam o interesse e a preocupação de estudiosos da modernidade.

O custo organizacional relativo a ausência de suporte ou má gestão das questões que envolvem "paixões humanas", além de danoso para o empregado e conseqüentemente para a organização, também representa um custo social. Basta se refletir sobre o quadro apresentado a seguir:

DEFEITOS (NEGATIVO)		DOENÇAS	REMÉDIO (POSITIVO)
QUALIDADE	REAÇÃO		
ORGULHO	autoritarismo arrogância, etc.	figado - visão audição - paladar	HUMILDADE PACIÊNCIA
VAIDADE	personalismo exibicionismo	alergias - dores de cabeça insônia - gripes - lepras - febre doenças de pele em geral	SIMPLICIDADE ASSEIO PESSOAL
INVEJA	ambição desmedida maledicência	torcicolo - paralisia facial doença nos olhos	ESTUDAR IMITAR BONS EXEMPLOS
CIÚME	possessividade	aparelho digestivo com problemas no coração	ZÉLO MANUTENÇÃO

EGOCENTRISMO	negligência indisciplina preguiça comodismo	pressão arterial - pulmão intestino - coluna - anemia - aids labirintite - obsidade sonolência	DISCIPLINA PERSEVERANÇA
EGOÍSMO	avareza perdulário	mãos - braços artrites - bursites	ALTRUISMO DESPRENDIMENTO
ÓDIO	vingança - rancor agressividade mágoa	coração - melancolia raiva - tristeza	PERDÃO COMPREENSÃO TOLERÂNCIA

É cada vez mais concreta a necessidade das organizações fornecerem suporte aos seus empregados, para auxiliá-los na contenção das suas paixões (negativas). E, para tanto, devem considerar não mais só as doutrinas sustentadas pelo materialismo, mas fundamentalmente, aquelas que consideram às 'faculdades do Espírito' (2), esta substância pensante, que é a sede do pensamento, da vontade e dos sentimentos.

Jayme Andrade expressou o entendimento de Descartes, simplificadamente, dizendo que para ele as paixões eram o resultado de uma espécie de automatismo psicofisiológico. O Espiritismo modificou e complementou a descrição desse automatismo, que deixa de estar centrado na estrutura fisiológica, residindo antes no próprio Espírito, em sua existência que antecede e sucede à do corpo denso, com possíveis influências também do seu envoltório perispiritual.

Dada a diversidade de causas, o controle, domínio ou governo das paixões foi enfatizado na seção de O Livro dos Espíritos e obteve, por parte de Descartes, ao seu turno, grande atenção.

A Questão 910, de O Livros dos Espíritos afirma que os bons espíritos podem nos auxiliar a vencer as más paixões (negativas), que podem ser controladas pela nossa vontade. Mas, como controlar a paixão se ela é incontrolável? Bastará ao orgulhoso, simplesmente, querer ser humilde? Venceremos a mágoa simplesmente nos afastando dela?

Parece que necessitamos de algo além da vontade. E o que seria este algo? Este algo é a presença da vontade firme e, fundamentalmente, do discernimento moral para reconhecer quais os efeitos bons e quais os efeitos ruins que devemos evitar.

Então, para o controle de nossas paixões é importante a firmeza de vontade e discernimento moral. Mas há um outro ponto, fundamental, a ser considerado, a energia mental. Muitas doenças instaladas no nosso corpo, seja pela ação própria das condições da matéria ou decorrente do processo espiritual, podem ser aceleradas ou refluírem, dependendo de nossas vibrações.

Os modelos de administração, segundo Valdir R. Borba (3), tradicionais e arcaicos, forjados por princípios mecanicistas, racionais, cartesianos, estão

cedendo seus lugares para os novos conceitos de modernidade empresarial, formatados nos modelos humanos de administração: “*A empresa e/ou organização devem ser a cara e os sentimentos de quem as dirigem*” (4).

Devemos considerar que as organizações sociais são uma porta aberta para a nova concepção de Administração e aí importa destacar o alerta constante do L.E.: - ‘é necessário que se reformem as instituições’ (5).

O Modelo Organizacional das Obras do Terceiro Setor pode e deve aproveitar os subsídios e princípios da Administração Geral mas, segundo alerta Nancy Puhmann Di Girolamo (6), não se pode simplesmente enxertar nas organizações sociais a estrutura provinda do Segundo ou do Primeiro Setor, dispersando-se no emaranhado da exagerada burocracia que ainda os envolve. Aliás, segundo Kanitz & Associados (criador do “Prêmio Bem Eficiente”) os valores das organizações sociais devem ser preservados na experiência com importação de conteúdo.

Daí porque um Modelo de Organização focado no planejamento participativo e decisões colegiadas devem ser considerados instrumentos da Modernidade, a impedir personalismos, a erguer masmorras aos vícios que entretêm e excitam o homem.

Afirma Borba que “*a organização muda com a evolução interior do homem*”. Para ele, a construção do futuro na área de Administração Empresarial iniciou-se a menos de 20 anos, com o desenvolvimento de gestão de pessoas e modelos holísticos, que primam pela multipluralidade, intersetorialidade e transdisciplinariedade profissional, com novos métodos e abordagens ousadas, inovadoras e não ortodoxas.

Segundo este autor, “*essa mudança é algo sutil que está à frente dos métodos e modelos convencionais e foi buscar, na mudança interior, na reengenharia íntima dos homens, formas para alterar e desenvolver as organizações empresariais*”.

Depreende-se do estudo de Borba, a assunção do modelo humanista de administração estabelece para a atualidade, cuidados especiais sobre um conjunto de fatores que podem corresponder ao sucesso com mudança ou com o aprimoramento institucional, quais sejam: informação; intuição; conhecimento; sentimento; agregação; criatividade; inteligência emocional; pensamento holístico, sistêmico e proativo; parceria e, principalmente a fidelização dos personagens.

Neste novo Modelo, são fortalecidos os relacionamentos, o comportamento, as equipes, a ética e o respeito, abrindo-se mão das vaidades, da prepotência, das verdades prontas e das incorreções e disfunções político-sociais. A preocupação não é mais com a aparência, mas com a ‘essência’.

Mas esse roteiro para alcançar o Mundo de Regeneração, suas regras e normas centrados nos objetivos da vida humana – felicidade, amor, paz – não devem ser apenas decodificados do Evangelho e da Doutrina dos Espíritos, mas

efetivamente praticados pelo homem, sociedade e organização, na vivência dos princípios ético-morais com a vida e com o meio ambiente.

Afinal, *“promover o ser humano é oferecer-lhe condições para que ele se sobreleve à situação de penúria material, mas, principalmente, a espiritual, triunfando sobre seus vícios e imperfeições”* (7).

NOTAS:

- (1) PAIXÃO: Neste texto a palavra paixão será entendida como más inclinações, vícios e conflitos.
- (2) Termo utilizado por DESCARTES.
- (3) Revista de Filantropia. Set/Out 2004. Ano III. Nº 14. p.20.
- (4) A expressão ‘quem as dirigem’ deve ser tomada não como a pessoa do dirigente, do chefe, posto que advogar-se-ia o personalismo; mas esta ‘cara’ deve ser a do somatório das pessoas que possibilitam à organização a sua sobrevivência.
- (5) Livro dos Espíritos. FEB. 2001 (questão 914).
- (6) Di Girolamo, Nancy Puhlmann. **O Terceiro Setor**. Terra Azul - Julho/ Agosto de 2000
- (7) RAMAZZINI, Elaine. A Função do Trabalhador da Área Assistencial Espírita. FEB

FONTE:

- CHIBENI, Silvio Seno. AS PAIXÕES: UMA BREVE ANÁLISE FILOSÓFICA E ESPÍRITA. Reformador de junho de 1997, pp. 176-180.
- CHIBENI, S.S. "Os fundamentos da ética espírita", Reformador, junho de 1985, pp. 166-9. "A excelência metodológica do Espiritismo", Reformador, novembro de 1988, pp. 328-33, e dezembro de 1988, pp. 373-78. "O paradigma espírita", Reformador, junho de 1994, pp. 176-80.
- DESCARTES, R. Les Passions de l'Âme. In: Adam, C. e Tannery, P. (eds.) Oeuvres de Descartes. Tomo XI, pp. 291-497. Paris, Vrin, 1967. (As Paixões da Alma. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. In: Descartes - Obra Escolhida, pp. 295-404. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973.)
- Di Girolamo, Nancy Puhlmann. O Terceiro Setor. Terra Azul - Julho/ Agosto de 2000
- KARDEC, Allan. Le Livre des Esprits. Paris, Dervy-Livres, s.d. (dépôt légal 1985). (O Livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro, 64a ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, s.d.)
- PIRES, Herculano. Pedagogia Espírita. Editora EDICEL.
- RAMAZZINI, Elaine. A Função do Trabalhador da Área Assistencial Espírita. FEB
- Revista FILANTROPIA. Set/Out. 2004. Ano III. Nº 14. p 20.
- Vide Notas de rodapé